

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-563-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.638210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA


Beatriz Mello Rosa
Caio Livio Kador e Silva
Carlos Roberto Fernandes Júnior
Eduarda Leão de Azevedo Araújo
Nahyami Reis Casarino
Gisele Aparecida Fófano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108101>

CAPÍTULO 2..... 13

ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE SOBRE FOCO DE ENDOMETRIOSE NA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius Humberto de Souza Vicuña
Ketheryn Adna Souza de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ALTERAÇÕES PULMONARES CRÔNICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO PARAQUAT (PQ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Clara Costa Fuzaro
Carolina Brites Saraiva
Eduarda Jamile Anselmo Mosso
Tainá Pereira Monteiro Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108103>

CAPÍTULO 4..... 32

ASSOCIAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM TANGARÁ DA SERRA-MT


Luana Vieira Coelho Ferreira
Rivanildo Dallacort
William Fenner
Raimundo Nonato Cunha de França
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108104>

CAPÍTULO 5..... 48

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Elizabeth Maia da Silva
Igo Eduardo Corrêa de Oliveira
Larissa Borges da Costa Kalume
Márcia Cristina Monteiro Guimarães
Mariana de Castro Castanheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108105>


CAPÍTULO 6..... 60

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL E DAS DORES VISIBILIZADAS PELO COVID-19

Niveamara Sidrac Lima Barroso

Simone Maria Santos Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108106>

CAPÍTULO 7..... 68

CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Yago José Fagundes de Freitas


Naiza Murielly Pereira Borges

Alane Franco Lins

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Omar Karajah

Jalsi Tacon Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS

Ana Luiza Silva Araujo

Caroline Silva de Araujo Lima

Ana Luisa Araújo Costa Rios

Helene Ribeiro

Jordana Martins Machado Araujo

Bruna Pereira Alves

Julia Bergamini Gomes


Lorenna da Silva Braz

Mariana dos Santos Mello

Natália Queiroz Souza dos Santos

Jânio Alves Teodoro

Milena Lelis Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108108>

CAPÍTULO 9..... 84

ECCRINE POROCARCINOMA: A SERIES OF 11 CASES AND A LITERATURE REVIEW OF RARE CUTANEOUS NEOPLASIA

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Vinicius Agibert de Souza


Michelle Samora de Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Ramon Andrade Bezerra de Mello


Tiago Costa de Padua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108109>

CAPÍTULO 10..... 90

ENFRENTAMENTOS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA


Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081010>

CAPÍTULO 11..... 94

GASTRECTOMIAS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE UM CENTRO REFERÊNCIA EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Gustavo Torres Lopes Santos
Thiago Costa Pires
Gabriela Benetti de Grande Santos
Ythalo Hugo da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081011>

CAPÍTULO 12..... 106

IMUNOTERAPIA APLICADA À NEOPLASIA DE MERKEL METASTÁTICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

David Pinheiro Cunha
Isabela de Lima Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081012>

CAPÍTULO 13..... 110

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Andreia Coimbra Sousa
Luciana Alencar Fialho Bringel
Thiago Igor Aranha Gomes
Lincoln Matos de Souza
Leandro de Araújo Albuquerque
Jefferson Luís Santos Botelho
Letícia Turolla da Silva Pires Leal
Ingrid Luise Paz Araújo
Anna Isabel Rodrigues Alves
João Guilherme Alencar Silva
Filipe Tamburini Brito
Rafael Moreira Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081013>

CAPÍTULO 14..... 116

O QUE SABEM ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO BRASIL?


Ana Rúbia Dacencio de Rosso

Nicole Carbone

Elie Kamilos Di Ciurcio

João Victor Sardinha Fantin

Guilherme de Menezes Succi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081014>

CAPÍTULO 15..... 127

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Amanda Maria de Almeida Moreira

Amanda Silva Arenhardt

Tayna Ianka da Costa Oliveira

Marília Vitoria Santos de Souza

Hilton José Vaz

José Natanael Gama dos Santos

Naiana de Paula Tavares


Lucas Tomaz de Araújo Silva

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Rafael Tembê Araújo

Cibele Maria de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081015>

CAPÍTULO 16..... 136

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA

Julia Português Almeida

Vinícius Sousa Santana


Karolina Moreira dos Santos

Luisa Gabriela Português Almeida

Gabriel Baêta Branquinho Reis

Thiago Martins de Abreu

Adriana Helena Matos Abe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081016>

CAPÍTULO 17..... 148

RELATO DA PRIMEIRA COLECTOMIA PARCIAL ASSISTIDA POR PLATAFORMA ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER DE CÓLON DIREITO, NO ESTADO DO PARANÁ

Flavio Daniel Saavedra Tomasich


Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081017>

CAPÍTULO 18..... 152

RELATO DE CASO: ADENOCARCINOMA DUCTAL EM PACIENTE DE 19 ANOS


Bruno Gustavo dos Santos
Henrique Barbosa de Abreu
André Luís Conde Watanabe
João Guilherme Oliveira Vaz
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Serra de Mello Martins
Bruno Rosa de Souza
Letícia Porfírio da Silva
Felipe Rodrigues dos Santos
Marcella Barreto Campos
Thiago Almeida Hurtado
Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081018>

CAPÍTULO 19..... 155

SÍNDROME DE TOURETTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE


Nigel Lucas de Gomes Veras
Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Isabella Campelo Soares de Carvalho
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Paulo Egildo Gomes de Carvalho
Victoria Alves Pinho
Daniella Pineli Chaveiro Costa
Francisco das Chagas Mendes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081019>

CAPÍTULO 20..... 160

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO NORDESTINO DO BRASIL, 2007 a 2017


Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Laís Eduarda Silva de Arruda
Sineide Martins Geraldo
Isabel de Jesus Brandão Barreto
Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081020>

CAPÍTULO 21..... 170

TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE


Gabriel Arruda Burani
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081021>

CAPÍTULO 22..... 177

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DA LEI Nº 12.732/12 NO PERÍODO DE 2013 A 2019


Isabelle Maria dos Anjos Chaves
Vitória Alice Alves de Oliveira
Lygia Accioly Tinoco
Kiyoshi Ferreira Fukutani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081022>

CAPÍTULO 23..... 181

A EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais
Ludmila Rodrigues Augusto
Laura Cristina Ribeiro Cangue
Maria Teresa Hosken dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081023>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 8

DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS

Data de aceite: 01/10/2021

Ana Luiza Silva Araujo

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari- MG

Caroline Silva de Araujo Lima

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga-
FADIP
Ponte Nova- MG

Ana Luísa Araújo Costa Rios

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Helene Ribeiro

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Jordana Martins Machado Araujo

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Bruna Pereira Alves

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Julia Bergamini Gomes

Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica
Anápolis – Goiás

Lorena da Silva Braz

Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica
Anápolis – Goiás

Mariana dos Santos Mello

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Natália Queiroz Souza dos Santos

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Jânio Alves Teodoro

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

Milena Lelis Almeida

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos- IMEPAC
Araguari-MG

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de expor os direitos existentes na legislação brasileira, bem como as linhas de cuidado para as pessoas com transtornos do espectro do autismo, bem como os direitos inerentes a esses pacientes e suas respectivas famílias na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde, analisando diferentes pontos de vista das partes interessadas na formulação de políticas públicas e diretrizes sobre o autismo em nosso país. Foi realizada uma análise bibliográfica e documental de cartilhas institucionais sobre o autismo, bem como pesquisa de artigos originais em plataformas eletrônicas como, Scielo, Google Acadêmico, BVSMS, tendo em vista o SUS reconhecer o autismo como um transtorno mental, pertencente à área de cuidados dos centros de

atenção psicossociais, estabelecendo ainda, linhas de cuidado para esses pacientes e suas famílias. Ao final, concluiu-se que, o debate sobre o tema é essencial para sua publicidade e para conquista de espaço por esses pacientes, carecendo ainda, de políticas públicas mais efetivas, bem como a correta aplicação do disposto em lei, com profissionais capacitados e infraestrutura apta a atender a demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; atenção psicossocial; direitos; SUS.

GUIDES AND CARE LINES FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS AND THEIR FAMILIES IN SUS' PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK

ABSTRACT: This article aims to expose the existing rights in Brazilian legislation, as well as the lines of care for people with autism spectrum disorders, as well as the inherent rights of these patients and their families in the psychosocial care network of the System Health, analyzing different points of view of stakeholders in the formulation of public policies and guidelines on autism in our country. A bibliographic and documentary analysis of institutional booklets on autism was carried out, as well as a search for original articles on electronic platforms such as Scielo, Academic Google, BVSMS, with a view to the SUS recognizing autism as a mental disorder, belonging to the care area. psychosocial care centers, establishing lines of care for these patients and their families. In the end, it was concluded that the debate on the subject is essential for its publicity and for gaining space for these patients, still lacking more effective public policies, as well as the correct application of the provisions of law, with trained professionals and infrastructure able to meet the demand.

KEYWORDS: Autism; psychosocial care; rights; SUS.

1 | INTRODUÇÃO

A Carta Magna, dispõe em seu artigo 196, que “a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitários O autismo, considerado transtorno mental, tem objeto de debate e discussões científicas e sociais em diversos campos na esfera nacional e internacional. (BRASIL, 1988)

Apesar da previsão constitucional supramencionada, o Brasil, que é marcado por desigualdades, obteve tardiamente iniciativas governamentais direcionadas especificamente ao acolhimento e desenvolvimento de pessoas com diagnóstico de autismo.

Assim, o direito à saúde previsto na Constituição Federal foi materializado pela Lei que institui o Sistema Único de Saúde, qual seja, a Lei nº 8.080/90, que em seu artigo terceiro, reconhece que a saúde tem fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o a trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (BRASIL, 1990)

No entanto, políticas públicas a respeito da saúde mental de crianças e adolescentes, surgiu apenas no início do século XXI, que, antes, encontrava atendimento em instituições filantrópicas, como a Associação Pestalozzi e a Associação dos Pais e Amigos Excepcionais (APAE), e/ou instituições não governamentais. (CAVALCANTE, 2003).

Assim, a demora no enfrentamento a essa temática fez com que a construção atual da política pública brasileira para o autismo fosse marcada por dois grupos diferentes que, desenvolveram suas ações de maneira simultânea, em paralelo. Diante disso, foram criadas linhas de cuidado e políticas específicas para o atendimento e acompanhamento das pessoas diagnosticadas com autismo.

2 | TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: DEFINIÇÃO

Os transtornos do espectro do autismo (TEA) estão incluídos entre os transtornos mentais com início na infância. Assim, de acordo o DSM-IV-TR, os transtornos mentais são:

síndromes ou padrões comportamentais ou psicológicos clinicamente importantes, que ocorrem num indivíduo e estão associados com sofrimento (p. ex.: sintoma doloroso) ou incapacitação (p. ex.: prejuízo em uma ou mais áreas importantes do funcionamento) ou com risco significativamente aumentado de sofrimento, morte, dor, deficiência ou perda importante de liberdade (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 1995).

À vista dessa definição, insta dizer que os transtornos mentais são definidos por uma expressão clínica mental, caracterizada por alterações da experiência subjetiva e do comportamento que se manifestam independentemente das causas subjacentes. (BRASIL, 2015) Além disso, tem-se que os transtornos mentais são categorias descritivas, por isso adotou-se o termo “transtorno” ao invés do termo “doença”, em razão do termo “doença” indicar etiologias ou patofisiologias biológicas conhecidas, ao contrário da maior parte dos transtornos mentais, justificando a escolha do termo “transtorno” para essa classificação, por ser heterogêneo e mais abrangente.

Ressalta-se que, a acelerada dinâmica de transformação da criança em sua evolução no tempo, exige a valorização do início de quaisquer manifestações clínicas diferentes do transtorno apresentada pela criança. Isso se dá porque quanto mais precoce for o início de um transtorno mental, maior será o risco de sua estabilização e cronificação.

Diante disso, para uma pessoa adulta não tem diferença se o transtorno mental se iniciou aos 20 ou aos 30 anos, no entanto, para uma criança, é primordial a idade em que se teve início o transtorno, para fins de tratamento, acompanhamento e consequências.

A definição de transtorno do desenvolvimento, tem o objetivo de caracterizar os transtornos mentais da infância que apresentam um início precoce, bem como se poderá evoluir para um transtorno crônico.

Logo, os transtornos do espectro do autismo são condições clínicas que se apresentam no início da primeira infância e possuem um curso crônico, portanto, a síndrome autista quando manifestada em uma criança, em grande parte das vezes, irá persistir no decorrer da vida, destacando as possibilidades no decorrer do tempo de melhora clínica e funcional, ou em alguns casos, o possível agravamento se não houver acompanhamento.

Na senda, os transtornos do desenvolvimento envolvem, alterações qualitativas

e não apenas alterações quantitativas. Essas alterações diem respeito a experiência subjetiva, da comunicação (linguagem), dos processos cognitivos e do comportamento, de modo que, um transtorno do desenvolvimento não diz respeito apenas ao atraso ou a alguma interrupção do processo normal de desenvolvimento humano, embora possam coexistir, mas sim uma manifestação clínica de um processo prejudicial e atípico ao curso natural de desenvolvimento.

Em oportuno, insta esclarecer que os transtornos do desenvolvimento, são classificados em dois tipos: o específico e o global, conforme disposto pelo Ministério da Saúde:

Os transtornos específicos do desenvolvimento são aqueles que afetam o funcionamento psíquico ou cognitivo de forma circunscrita. Os transtornos de aprendizagem estão todos nessa categoria. Já os transtornos globais do desenvolvimento que correspondem aos TEA afetam uma ampla gama de funções psíquicas, sendo também conhecidos como transtornos invasivos ou abrangentes do desenvolvimento. (BRASIL, 2015).

Os transtornos do espectro do autismo, possuem concepções cerebrais, relacionais, estruturais, afetivas e cognitivas, habitando entre si, carecendo de cuidado e acompanhamento das redes de atenção à saúde visando a ampliação de seu acesso qualificado, interagindo as diferentes redes entre si, para unir esforços e compartilhar experiências.

3 | DIRETRIZES E LINHAS PARA O CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Diversos documentos expedidos pelo Ministério da Saúde apontam convergências nos princípios fundamentais de assistência ao autismo, a exemplo do estímulo da autonomia, independência, de melhor performance, integração nas atividades sociais, inclusão dos familiares nos procedimentos assistenciais e inserção no mercado de trabalho.

Nessa senda, ante o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, é importante o destaque da necessidade de utilização desses meios tecnológicos durante a aplicação dos princípios fundamentais de assistência ao autismo. As diretrizes definidas pelo Ministério da Saúde de atenção à reabilitação da Pessoa com transtorno do Espectro Autista (TEA) não especifica os métodos tecnológicos e as formas que deverão ser utilizados esses recursos, mas se concentra nas ações de cuidado terapêuticas de habilitação/reabilitação, a qual é dada um papel estratégico¹:

Após o diagnóstico e a comunicação à família, inicia-se imediatamente a fase do tratamento e da habilitação/reabilitação. A oferta de tratamento nos pontos de atenção da Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência constitui uma importante estratégia na atenção às pessoas com transtornos

¹ OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro. Análise das políticas públicas brasileiras para o autismo: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. 143 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

do espectro do autismo, uma vez que tal condição pode acarretar alterações de linguagem e de sociabilidade que afetam diretamente – com maior ou menor intensidade – grande parte dos casos, podendo ocasionar limitações em capacidades funcionais no cuidado de si e nas interações sociais. Tal situação pode demandar cuidados específicos e singulares de habilitação e reabilitação³ diante de necessidades diferentes ao longo de suas diferentes situações clínicas (BRASIL, 2014, p.63).

Nessa monta, a linha de cuidados traz uma breve discussão sobre comportamentos característicos de pessoas com TEA e suas possibilidades de manejo por parte das equipes de saúde, como uma espécie de protocolo, por meio de vinhetas clínicas, enfatizando a importância da integração das redes de saúde, com o objetivo de alinhar os cuidados frente às possíveis demandas terapêuticas que envolvem o sujeito autista.

Além disso, as linhas de cuidado apresentam uma série de métodos que são reconhecidos para o tratamento dos Transtornos do Espectro Autista, mas não aborda seus critérios de escolha e aplicação frente às situações clínicas, baseando-se em experiências anteriores e possíveis consequências práticas vivenciadas.

Assim, têm-se que segundo o Ministério da Saúde o princípio basilar norteador do trabalho intra e intersetorial é o princípio da integralidade, alinhando as concepções de sujeito e de cuidado para que sejam compartilhadas pelas mais diversas equipes, profissionais e serviços prestados no campo do tratamento do TEA, com o intuito de barrar a ineficiência produzida pela visão limitada do sujeito autista, enxergando a experiência desse transtorno como um todo, ampliando o campo de atuação e as medidas a serem adotadas no tratamento e acompanhamento.

Com essa tomada de frente pelo Ministério da Saúde, houve ainda a materialização e a institucionalização de diferentes posições de grupos distintos que lutam e defendem historicamente concepções próprias quanto a inclusão do autismo nas políticas de saúde.

Destarte, o objeto é articulação da rede para promover a autonomia das pessoas com TEA e seus familiares:

O território é a designação não apenas de uma área geográfica, mas das pessoas, das instituições, das relações e dos cenários nos quais se dão a vida comunitária. Assim, trabalhar no território não equivale a trabalhar na comunidade, mas a trabalhar com os componentes, saberes e forças concretas da comunidade que propõem soluções, apresentam demandas e que podem construir objetivos comuns. Trabalhar no território significa, assim, resgatar todos os saberes e potencialidades dos recursos da comunidade, construindo coletivamente as soluções, a multiplicidade de trocas entre as pessoas e os cuidados em saúde mental. É a ideia do território, como organizador da rede de atenção psicossocial, que deve orientar as ações de todos os seus equipamentos (BRASIL, 2005, p. 26).

Ora, as medidas a serem adotadas, envolvem todo o contexto de convivência das pessoas com TEA, envolvendo as relações com a escola, a vizinhança, a creche, os amigos, os primos, tios, avós e outras instituições, considerando as tendências de isolamento, as

dificuldades de contato e as limitações atreladas ao transtorno, objetivando ampliar os laços sociais, com um ideal único de integralidade. (BRASIL, 2015)

4 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, as políticas públicas brasileiras para o Transtorno do Espectro do autismo ainda precisam evoluir, principalmente no campo da integralidade de ações e articulação das redes de saúde a fim de promover uma interação ativa de experiências e protocolos de tratamento e acompanhamento do sujeito autista.

Nessa baila, tendo em vista a discussão tardia sobre as diretrizes gerais voltadas ao sujeito autista dentro das normas existentes em nosso país, é que durante muito tempo, ficaram essa parcela da população, desprovida do devido cuidado, que é dever do Estado, conforme dispõe o artigo 196 da Constituição Federal. Logo, com a criação de política pública de saúde mental (CAPSi), foram ampliadas as vozes da bandeira do autismo e a definição de novos rumos assistenciais do TEA.

Com vista nesse movimento, possibilitando a inclusão do autismo no escopo das políticas públicas de saúde no Brasil, foram definidas diretrizes e linhas de cuidado para as pessoas com transtornos do espectro do autismo, com documentos, cartilhas e Manuais expedidos pelo Ministério da Saúde, visando a integração das redes de saúde voltadas para o acompanhamento e tratamento desse transtorno.

Por conseguinte, da análise realizada, insta dizer que é necessário o estímulo ao debate sobre o TEA e suas particularidades, objetivando ouvir os lados envolvidos, com o intuito de unificar as ideias, semelhante a proposta de integração proposta pelo Ministério da Saúde. Além disso, ainda é necessário uma ampliação dos institutos envolvidos no tratamento e acompanhamento do transtorno, tendo em vista a ampliação do meio social, que na maioria das vezes é reduzido nos sujeitos autistas, bem como capacitação profissional e estrutura estatal, com investimentos sólidos e efetivos na busca do desenvolvimento das políticas públicas de saúde que envolvem o TEA.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2003). DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BERLINCK, M. T.; MAGTAZ, A. C.; TEIXEIRA, M. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 21-28, Mar.2008.

BRASIL. Decreto nº. 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11

de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Dape. Coordenação-Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. In: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 Anos Depois de Caracas, 2005. [Anais...]. Brasília: Opas, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção integral às crianças e jovens com autismo no SUS: construção de uma rede pública ampliada que garanta acesso e qualidade. Documento apresentado à primeira reunião do Grupo de Trabalho sobre Atenção ao Autismo no SUS, realizada em 26/03/08. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPES/Coordenação Nacional de Saúde Mental. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infante-Juvenil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 76 p.

BRASIL. Portaria GM nº. 336, de 19 de fevereiro de 2002. Normatiza os CAPS I, CAPSII, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2002b.

BRASIL. Portaria GM nº. 962, de 22 de maio de 2013. Institui Comitê Nacional de Assessoramento para Qualificação da Atenção à Saúde das Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo no âmbito do Ministério da Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CAVALCANTE, F.G. Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 432 p.

FERNANDES, F. D. M. Pragmática. In: ANDRADE, Claudia Regina Furquim et al. ABFW: Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000. p. 77-89.

JERUSALINSKY, A. Considerações preliminares a todo tratamento possível do autismo. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 28, n. 61, jun. 2010

LAURENT, E. O que os autistas nos ensinam. In: MURTA, A (Org.). Autismo(s) e atualidade: uma leitura lacaniana. Escola Brasileira de Psicanálise. Belo Horizonte: Scriptum, 2012.

MALEVAL, J. C. Língua verbosa, língua factual e frases espontâneas nos autistas. In: MURTA, A (Org.). Autismo(s) e atualidade: uma leitura lacaniana. Escola Brasileira de Psicanálise. Belo Horizonte:

Scriptum, 2012.

MARTELETO, M. R. F.; PEDREMÔNICO, M. R. M. Validade do Inventário de Comportamentos Autísticos (Ica): estudo preliminar. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 295-30, 2005.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro. Análise das políticas públicas brasileiras para o autismo: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. 143 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas: 1993.

ORTEGA, F. Deficiência, autismo e neurodiversidade. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67-77, Fev.2009.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alterações Crônicas 21
Ansiolíticos 1, 2, 6, 8
Atenção Psicossocial 76, 77, 79, 80, 82, 83, 168
Autismo 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Avaliação Psicológica 170, 171, 173, 174, 175

B

Brasil 11, 12, 23, 26, 30, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 67, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 93, 94, 95, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 156, 160, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193

C

Câncer de Colo Uterino 48, 50, 58, 59
Câncer Gástrico 94, 95, 96, 103, 104
Cirurgia 19, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 148, 149, 150, 151, 153
Clima 33, 34, 43, 44, 45, 46, 64, 190
Comportamento 7, 13, 20, 49, 55, 78, 79, 83, 156, 160, 161, 181, 182, 183
Conduta 156, 161
Correlação de Dados 33
COVID-19 60, 61, 62, 64, 67, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidador 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75
Cuidados Paliativos 90, 91
Cutaneous Tumors 84, 85

D

Diagnóstico 18, 20, 23, 27, 44, 48, 50, 51, 57, 59, 77, 79, 81, 85, 92, 94, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 132, 133, 134, 153, 154, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180
Diagnóstico de Depressão 170, 171, 173, 175
Direitos 76, 77, 81, 146
Doação de Órgãos 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126
Doador de Órgão 116
Doenças Respiratórias 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Drogas Ilícitas 1, 9

E

Eccrine Porocarcinoma 84, 85, 89

Epidemiologia 44, 128, 145, 152, 158, 161, 176, 181, 186, 190, 191, 192

Estimulantes do Sistema Nervoso Central 1

Estratégia Saúde da Família 50, 90

Estudantes de Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 116

Exame Papanicolau 48, 58

Exposição Ocupacional 21, 23

F

Fibrose Pulmonar 21, 23, 26, 28

Fisiopatologia 14, 156, 159

G

Gastrectomia 94, 102, 103

H

Hospitalização 128, 137

I

Idoso Fragilizado 69

Imunossupressão 56, 106, 114

Imunoterapia 106, 108

Índio 137

L

Lúpus Eritematoso Sistêmico 110, 111, 112, 115

M

Manifestações Clínicas 56, 78, 111, 189

Mortalidade 49, 90, 91, 94, 99, 102, 103, 107, 108, 115, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 144, 145, 146, 160, 163, 167, 186, 189

Morte 22, 49, 62, 65, 66, 78, 90, 92, 118, 121, 124, 128, 133, 137, 138, 161, 181, 188

N

Neoplasia de Estômago 94

Neoplasia de Merkel 106

Neoplasias da Mama 90, 128

O

Oncologia 13, 17, 59, 94, 106, 107, 135, 148, 153, 177, 178, 179

P

Paraquat 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Plantão Psicológico 60, 65

Poroma 84, 85, 89

Prevenção 30, 44, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 93, 134, 135, 157, 159, 161, 162, 189, 190, 192

Programas de Rastreamento 90

Psicologia 59, 60, 63, 64, 67, 75, 82, 91, 134, 170, 171, 173, 175

Psicotrópicos 1

S

Saúde Mental 2, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 168

Sistemas de Informação 93, 161

Sobrevida 13, 14, 19, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 129

Sofrimento Psíquico 60, 70

Suicídio 60, 63, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

SUS 35, 45, 50, 56, 60, 61, 63, 64, 76, 77, 82, 91, 121, 127, 128, 129, 134, 146, 162, 193

T

Teste de Personalidade 171, 173

Tiques 155, 156, 157, 158, 159

Traços Depressivos 170, 171, 173, 174, 175

Transplante 106, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 189

Tratamento 10, 13, 14, 19, 20, 50, 63, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 99, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 125, 144, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 161, 177, 178, 179, 180


Tumores de Pele 49, 106, 132


MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

